

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT17.006

## FOTOGRAFIA PARA TODA AULA: LEVANTAMENTO DE PESQUISAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS COM A FOTOGRAFIA NO PORTAL DA EDITORA REALIZE

André Augusto Diniz Lira<sup>1</sup>

Paulo Matias Figueiredo Júnior<sup>2</sup>

José Clêyson Barbosa de Santana<sup>3</sup>

### RESUMO

A Fotografia tem sido utilizada para muitas finalidades, desde aquelas que reproduzem as dominações, por meio das ideologias, até as que visam forjar outras formas de ver e viver no mundo. Esta pesquisa objetiva fazer um mapeamento de como a fotografia tem sido utilizada na área de educação, tomando por base a produção de comunicações (trabalhos completos) e capítulos de livro publicados no portal da Editora Realize. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se utiliza da abordagem metodológica apresentada por Gil (1995) quanto às leituras (exploratória, seletiva, analítica e interpretativa), da estatística descritiva e da revisão sistemática narrativa (Mattar, Ramos, 2021). Na análise, consideramos as áreas do conhecimento, os tipos de pesquisa, os relatórios de práticas educativas, a proveniência das pesquisas, a autoria dos trabalhos e os anos de publicação. Com o uso do

- 1 Professor Titular da Universidade Federal da Campina Grande- UFCG. Tutor do PET - Pedagogia da UFCG. Doutor em Educação - UFRN. E-mail: [andreagustoufcg@gmail.com](mailto:andreagustoufcg@gmail.com)
- 2 Professor Associado da UFCG. Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: [paulo.matias@professor.ufcg.edu.br](mailto:paulo.matias@professor.ufcg.edu.br)
- 3 Formando em Pedagogia na UFCG. Bolsista do PET-Pedagogia da UFCG. E-mail: [cleyson-clehh@gmail.com](mailto:cleyson-clehh@gmail.com)

descriptor “fotografia” selecionamos 39 trabalhos na área de educação. Foram descartados trabalhos repetidos, os que se apresentavam em formato resumo ou pôster e aqueles que não tratavam da fotografia como instrumento didático ou de pesquisa. Quanto às áreas, sub-áreas e campos de conhecimento investigados ou de prática educativa, destacam-se, por seqüência, as publicações de Geografia (40% dos trabalhos), Biologia (15%), Artes (13%, incluindo aqui alguns que tratavam especificamente da fotografia), História da Educação (10%), Educomunicação (8%), Matemática (5%), Pedagogia, Letras, Psicologia, e Física (3% cada). Apesar da amplitude do uso da fotografia, em várias áreas de conhecimento, há uma distribuição desigual, de modo que as três primeiras áreas concentram 69% dos trabalhos publicados. Por fim, consideramos que o uso da fotografia é promissor na área educação, mas essas práticas e pesquisas ainda pouco dialogam com o campo de estudos da fotografia propriamente dita, como instrumento semiótico, o que pode levar a um uso muito restrito desse instrumento no ensino e na pesquisa.

**Palavras-chave:** Didática, Fotografia, Educação.

## INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva fazer um mapeamento de como a fotografia tem sido utilizada na área de educação, tomando por base a produção de comunicações (trabalhos completos) e capítulos de livro publicados no portal da Editora Realize. Este portal tem progressivamente incorporado publicações, em múltiplas áreas de conhecimento, viabilizando também o reconhecimento de pesquisas produzidas no interior do Brasil, em pequenos municípios em todas as suas regiões.

Ao considerar que a Fotografia é utilizada para diferentes finalidades, desde aquelas que reproduzem as dominações, por meio das ideologias, até as que visam forjar outras formas de ver e viver no mundo, convém recuperar brevemente o histórico de seus usos em nosso meio.

O percurso histórico do ensino de fotografia no Brasil reflete não apenas a evolução da técnica e da estética fotográfica, mas também as transformações epistemológicas sobre o papel da imagem na sociedade e na educação. Essa trajetória pode ser compreendida em um movimento processual que parte da ênfase no domínio técnico, avança para a consolidação da fotografia como linguagem e, mais recentemente, caminha em direção a uma abordagem multissensorial e inclusiva. Essa progressão demonstra a crescente complexidade e a importância da fotografia no campo das Artes Visuais e da Comunicação.

No início, o ensino da fotografia estava intrinsecamente ligado à sua natureza enquanto invenção científica e ferramenta de registro. O foco era predominantemente técnico: o domínio dos processos químicos de revelação, fixação e ampliação (na fotografia analógica) e, posteriormente, a compreensão das leis da óptica e da luz (abertura, velocidade, ISO). A fotografia era vista, sobretudo, como um meio de reprodução fiel do real, com um valor documental e cientificista proeminente, ecoando a crença do século XIX no seu caráter de “verdade” ou “testemunho” (Dubois, 1999).

Neste período, a formação era frequentemente oferecida em ateliês, cursos livres ou em instituições que visavam o preparo de profissionais

para o mercado de trabalho, seja no fotojornalismo, na fotografia comercial ou no retrato. O currículo era centrado no “saber fazer”, desvinculado, em grande parte, de uma reflexão estética, histórica ou crítica mais aprofundada. A imagem fotográfica era valorizada por sua precisão e clareza, elementos que atestavam a competência técnica do fotógrafo.

Teóricos como Walter Benjamin, embora não tratando especificamente do ensino brasileiro, fornecem a base crítica para entender a passagem da fotografia de uma prática artesanal para a reprodutibilidade técnica. Sua reflexão sobre a “aura” da obra de arte e a perda dessa aura na era da reprodutibilidade técnica (Benjamin, 1991) é crucial para analisar a mudança de status da fotografia. No contexto brasileiro, o ensino técnico inicial, ao replicar o conhecimento ocidental sobre o domínio da câmera escura, preparava profissionais que, muitas vezes, reproduziam códigos visuais já estabelecidos.

A partir da segunda metade do século XX e, com mais força, no final do século XX e início do XXI, o ensino da fotografia no Brasil passou por uma significativa inflexão, deixando a exclusividade do domínio técnico para abraçar a dimensão de linguagem. Esse movimento coincidiu com a crescente inserção da fotografia no campo das Artes Visuais e com a proliferação de cursos superiores e de pós-graduação que a inseriram em matrizes curriculares mais abrangentes.

A fotografia começou a ser ensinada não apenas como técnica, mas como um sistema de signos capaz de construir narrativas, expressar subjetividades e intervir criticamente na realidade. O foco se deslocou do “como fazer” para o “o que dizer” e o “como construir sentido” com a imagem. O ensino passa a incluir a história da fotografia, a análise da imagem, a semiótica e a estética.

Nessa fase, teóricos da imagem e da arte-educação se tornaram pilares. Roland Barthes, em *A Câmara Clara* (1984), oferece ferramentas conceituais importantes para a leitura da fotografia, estimulando o estudante a ir além da mera descrição do visível. No contexto brasileiro, a influência de Ana Mae Barbosa e a proposta triangular (ler, fazer e contex-

tualizar) para o ensino da arte se tornaram fundamentais (Barbosa; Cunha, 2012). Adaptada à fotografia, essa metodologia instiga o aluno a: a) Ler a imagem (analisar criticamente as fotografias considerando o contexto); b) Fazer (produzir, experimentando a técnica e a expressão); e c) Contextualizar (entender a história, a cultura e a inserção social da imagem). A proposta triangular foi muito importante para que o ensino da fotografia no Brasil se consolidasse como uma prática reflexiva e artística, afastando-se definitivamente do seu confinamento técnico.

A expansão do ensino para o âmbito da linguagem possibilitou a formação de fotógrafos-autores e pesquisadores que exploram as potencialidades expressivas e conceituais da imagem, utilizando-a como meio para a poética pessoal e a crítica social.

Mais recentemente, em um contexto de questionamento das hegemônias visuais e de busca por maior inclusão e acessibilidade, o ensino de fotografia tem incorporado a abordagem multissensorial. Essa perspectiva reconhece o corpo e os demais sentidos (tato, audição, olfato, paladar) como elementos cruciais na experiência e na produção fotográfica, desafiando a tradicional primazia do sentido da visão.

A fotografia, inerentemente visual, é ressignificada ao se integrar a outros canais de percepção. Isso se manifesta, por exemplo, na produção de imagens para e com pessoas cegas ou com baixa visão, através de fotografias táteis, audiodescrição ou o uso de materiais que trazem texturas e relevos para a imagem. A experiência de “fotografar sem ver” ou de “sentir a foto” transforma o ato fotográfico em um evento que mobiliza a memória, a imaginação e a sinestesia.

Essa mudança é amparada por teóricos que valorizam a corporeidade e a experiência estética, como John Dewey (2010), que define a arte como uma experiência que integra o organismo e o meio; e Maurice Merleau-Ponty (1994), que enfatiza o corpo como o ponto zero da percepção e o lugar onde o mundo se manifesta. Para estes autores a aprendizagem é mais rica e completa quando mobiliza a totalidade dos sentidos.

No Brasil, projetos e pesquisas (como as que envolvem a produção de fotografias táteis para cegos) demonstram o avanço dessa abordagem, que promove uma estética da acessibilidade. A fotografia multisensorial não é apenas uma técnica de adaptação, mas uma nova forma de pensar a imagem, o processo criativo e o seu ensino, reconhecendo que a “leitura” da imagem vai além do olhar. Ela propõe que o ato fotográfico e a fruição da fotografia se tornem experiências que abrangem a totalidade da sensibilidade humana, reafirmando o compromisso do ensino de fotografia com a inclusão e com a complexidade da experiência estética na contemporaneidade.

Essa fase atual sinaliza que o ensino da fotografia no Brasil superou as fronteiras do técnico para se estabelecer como um campo de investigação estética, cultural e social, pronto para dialogar com as demandas por uma educação mais humana e inclusiva.

Este artigo objetiva fazer um mapeamento de como a fotografia tem sido utilizada na área de educação, tomando por base a produção de comunicações (trabalhos completos) e capítulos de livro publicados no portal da Editora Realize.

## METODOLOGIA

As pesquisas de cunho bibliográfico têm se desenvolvido muito, nas últimas décadas, no cenário internacional e brasileiro. Mais recentemente, Mattar e Ramos (2021) apresentaram uma rica discussão desses tipos de pesquisa destacando: levantamento bibliográfico, estudo bibliométrico, revisão narrativa, revisão de escopo, revisão integrativa, revisão sistemática, meta-análise e revisão das revisões. Essa lista vai das menos às mais sistematizadas, respectivamente das primeiras às últimas listadas acima.

Para esses autores, a revisão narrativa, que nos interessa particularmente, na metodologia proposta, seria menos sistemática, denominada de tradicional, não reproduzível, posto que não seria explícita. Advertem ainda: vários estudos não apresentam uma fronteira muito rígida entre as

revisões sistemáticas e a narrativa. De fato, não concordamos com a opinião de Mattar e Ramos (2021) que defendem que a revisão narrativa não seria reproduzível nem explícita em sua metodologia. Acreditamos sim que essa pode se aproximar de uma revisão sistemática.

Em nossa perspectiva, muitas das revisões narrativas apresentam claramente os passos da pesquisa (sendo, portanto, reproduzíveis), mas procuram descrever os estudos de um modo mais dinâmico, mais qualitativamente. Para todas as pesquisas bibliográficas que temos desenvolvido utilizamos um conjunto de etapas, que nos ajudam a desenvolvê-la por um viés de uma certa objetividade e racionalidade do processo.

Seguimos os passos de Gil (1995) que sugere um conjunto de leituras progressivas e afuniladas. Contudo, também atualizamos esses passos, seguindo a nossa experiência de pesquisa na área de educação. A primeira leitura seria a exploratória na qual o pesquisador procura encontrar de um modo mais abrangente os trabalhos que digam respeito ao tema, subtemas ou descritores investigados. A segunda leitura seria a seletiva que, no conjunto inicial de achados, põe a prova por critérios de inclusão e exclusão os resultados da etapa precedente. A terceira leitura seria a analítica que investiga cada um dos textos selecionados anteriormente. Finalmente, a quarta leitura seria a interpretativa, que procura analisar o conjunto de achados, suas abordagens teóricas e metodológicas, suas lacunas, seus potenciais, seus vieses interpretativos, seus resultados mais recorrentes entre outros.

Vale salientar que esses passos são critérios gerais e quanto ao último passo, a abordagem interpretativa pode variar muito a depender do escopo da análise, dos objetivos traçados, do material em mãos, das técnicas utilizadas, da experiência dos pesquisadores. Para o nosso caso, estamos aqui em uma abordagem de reconhecimento da pesquisa produzida em educação, que lançam mão da(s) fotografia(s). Como essa relação ainda é pouco discutida em nosso meio, nosso intuito aqui é de realizar uma pesquisa do tipo exploratória. Vale não confundir a pesquisa do tipo exploratória e a leitura exploratória, tratada anteriormente. Enquanto esta

é um passo da pesquisa bibliográfica aquela é uma pesquisa de caráter mais iniciático, que pretende resgatar primeiros achados em um campo ainda a se explorar ou em vias de desenvolvimento.

Para a organização do corpus da pesquisa utilizamos o descritor *fotografia*, na base de dados da Editora Realize. Esta agrega uma série de eventos, de todo território nacional, mas com uma concentração maior na região nordeste. Nesse sentido ainda, são publicadas muitas pesquisas desenvolvidas em pequenos municípios do interior dessa região, que poderiam ficar totalmente desconhecidos, mas são publicizados nesse site.

Nosso primeiro intuito foi levantar as pesquisas que articulassem de algum modo a fotografia à área de educação ou ao ensino propriamente dito. Foram selecionados 40 trabalhos que atendiam ao critério de serem na área de educação. Foram descartados trabalhos repetidos, os que se apresentavam apenas em formato resumo ou pôster e aqueles que não tratavam da fotografia como instrumento didático ou de pesquisa. Na análise, consideramos as áreas do conhecimento, os tipos de pesquisa, os relatórios de práticas educativas, a autoria dos trabalhos e os anos de publicação. Nosso foco, todavia é saber qual olhar que lançam/constroem e os usos que fazem da fotografia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A) ASPECTOS GERAIS DA AMOSTRA

Quanto às áreas, sub-áreas e campos de conhecimento investigados ou de prática educativa, destacam-se, por sequência, as publicações de Geografia (40% dos trabalhos), Biologia (15%), Artes (13%, incluindo aqui alguns que tratavam especificamente da fotografia), História da Educação (10%), Educomunicação (8%), Matemática (5%) Pedagogia, Letras, Psicologia e Física (3% cada). Apesar da amplitude do uso da fotografia, em várias áreas de conhecimento, há uma distribuição desigual, de modo que as três primeiras áreas concentram 69% dos trabalhos publicados.

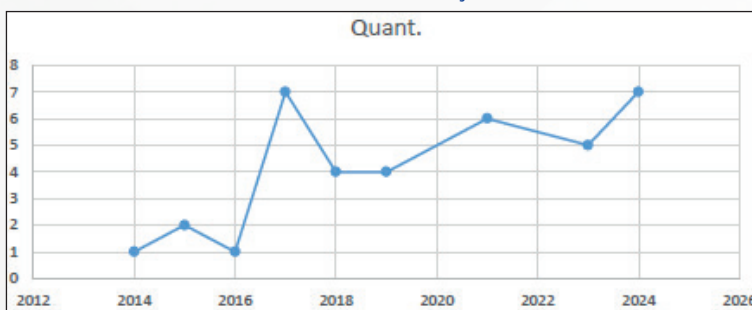
Quanto à autoria, 25% dos trabalhos é de autoria individual e 75% têm de dois a cinco autores, a saber: 57,5% dois, 7,5% três, 5% quatro e 5% cinco autores. Nem todos esses trabalhos explicitam qual o nível educacional dos autores. Cerca de 25% não apresentam a titulação, 10% são graduandos e 65% reúnem, em sua maioria, mestres, doutorandos e doutores.

A pesquisa bibliográfica é abundante visto que 25% do corpus são pesquisas bibliográficas e 75% empíricas (pesquisas de campo), das quais 93% têm como participantes da pesquisa alunos e apenas 6,6% professores como sujeitos.

Quanto ao nível educacional onde as pesquisas foram realizadas: 8% na Educação Infantil, 44% no Ensino Fundamental, 36% no Ensino Médio, 4% no Ensino Superior e 8% na Educação de Jovens e Adultos.

Em relação aos anos dos artigos analisados, observamos que esses trabalhos foram publicados entre o ano de 2014 a 2024, havendo uma tendência a um maior número de publicações nos últimos anos, o pode decorrer do aumento progressivo de pós-graduações (mestrados acadêmicos e profissionais) na área de educação e áreas correlatas no Nordeste nos últimos anos. Vale salientar que não impusemos nenhuma restrição temporal à amostra e que não encontramos o ano publicado em três desses trabalhos.

**Gráfico 1:** Anos das Publicações Analisadas



**Fonte:** Dados da pesquisa.

## B) A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES USOS E OLHARES DA FOTOGRAFIA NA ÁREA EDUCACIONAL

Neste capítulo, para fazer uma análise mais interpretativa dos trabalhos acadêmicos, consideraremos apenas as áreas e sub-áreas do conhecimento com mais representatividade no *corpus*, que apresentassem um número de trabalhos acima de 5% da amostra. Como já tratamos anteriormente, ao tomar como referência o corpus analisado, a área de geografia é a que apresenta numericamente o maior número de trabalhos (Alencar, 2016; Barbosa et al. 2020; Cabral, 2021; Correia; Sousa, 2022; Costa et al., 2023,; Dias et al., 2017; Ferreira, 2022; Gomes, 2023; Menezes, et al.. 2018; Montesdioca, 2021; Muniz; Melo, 2017; Oliveira, 2019; Pauli, 2021; Rodrigues, et al., 2024; Santos, 2017; Silva, 2016; Sousa et al.. 2024). Em linhas gerais, tanto os artigos da área de geografia quanto os da área de biologia apresentam uma perspectiva mais voltada para um didática crítica do uso da fotografia.

Os artigos da área de geografia tratam do uso da fotografia como uma ferramenta didática e metodológica no ensino, algumas vinculando-as às áreas correlatas da educação ambiental e da sociologia. A fotografia serve à compreensão de conceitos geográficos clássicos como paisagem, espaço e lugar. Em acréscimo, para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Do ponto de vista da construção do olhar, que nos interessa particularmente, a fotografia assume função de possibilitar ver o mundo para compreendê-lo, sendo a imagem uma forma de desenvolver o pensamento e a leitura crítica do espaço vivido ou experienciado. Estabelece uma ponte entre as paisagens urbanas, rurais e ambientais como construções simbólicas e históricas.

Do ponto de vista metodológico, nesses artigos, destaca-se a presença de metodologias participativas (oficinas, roteiros de campo e uso de smartphones), com uma tendência de deslocamento de ensino descritivo (tradicional) para práticas pedagógicas mais reflexivas e críticas. Nesse sentido ainda, a perspectiva crítica da didática aqui converge para

o método de investigação e para produção de conhecimento sobre o território, ancorado em referenciais críticos, por vezes, freireanos.

Portanto, tomando como base esses artigos da área de geografia, a fotografia é uma ferramenta pedagógica valiosa e multifacetada, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, ao promover a observação, análise crítica e reflexão sobre o espaço geográfico e as realidades sociais e ambientais.

Os artigos que classificamos como da área de biologia têm como foco as “ciências” [que, nas escolas, denomina-se “biologia”] e a educação ambiental. Diferentemente da área de Geografia, onde o foco é a paisagem social, aqui a lente se volta para a paisagem natural, tendo como foco os ecossistemas, a biodiversidade e os fenômenos ecológicos. No geral, a fotografia emerge como uma ferramenta de observação e de sensibilização, funciona como uma ponte entre teoria e experiência sensorial, mobilizando o olhar científico e estético simultaneamente. Ademais, trata-se de uma forma de alfabetização ambiental e tecnológica, contribuindo para uma formação científica mais crítica, conectada à vida real. Do ponto de vista metodológico, destaca-se as tecnologias acessíveis (como smartphones e lentes macro) e de metodologias ativas que aproximam a ciência da realidade cotidiana (Silva; Fernandes, 2023; Matias; Nascimento, 2024; Almeida; Valente, 2028; Barros et. al. 2019, Oliveira, 2019; Silva; Vasconcelos, 2023).

A fotografia como recurso de pesquisa histórica, notadamente na sub-área da história da educação, apresenta como destaque o conceito de memória institucional. Os principais temas e abordagens são: a fotografia como fonte histórica e documental a memória institucional, a metodologia de pesquisa com fotografia; a relação entre fotografia, história e memória: a evolução e usos da fotografia. Em linhas gerais, os documentos destacam a fotografia como uma fonte primária e essencial para a pesquisa histórica, especialmente na área da educação e na construção da memória de instituições, exigindo uma metodologia cuidadosa para

sua análise e preservação (Araújo; Arrais Neto, 2024; Nascimento; Amorim, 2019; Lima; Nascimento, 2017; Azevedo et. al. 2019).

A fotografia tem sido utilizada também na área da educação pelo viés da inclusão no resgate da identidade e luta antirracista, como recurso de aprendizagem para a pessoa surda, como possibilidade de recurso na educação matemática com pessoas autistas, como ferramenta pedagógica de acessibilidade e bem-estar emocional para Pessoas com Deficiência. Trata-se assim de uma ferramenta de visibilidade, de reconhecimento, de resignificação, de combate ao racismo estrutural e à indiferença de grupos historicamente marginalizados. Através da fotografia, trabalhada em uma perspectiva inclusiva na educação, pôde-se observar a valorização dos outros, de sua expressão emocional e de afirmação da diferença

A fotografia tem sido utilizada com foco no desenvolvimento de habilidades, conscientização e engajamento dos alunos na perspectiva artística. Entre outros resultados destaca-se: estímulo à pesquisa e interdisciplinaridade (Botelho; Minervino, 2022); desenvolvimento socioemocional e autoconhecimento (Muniz; Muniz, 2024); comunicação, cultura digital e uso de mídias (Cidelino, Santos, 2015); educação do olhar e pensamento crítico (Moura, 2018); empoderamento feminino e representatividade negra (Ferreira, 2020).

Na Educação Artística, a fotografia é abordada como linguagem estética e expressão identitária. Os trabalhos destacam a potência da fotografia para o autoconhecimento, o desenvolvimento socioemocional e o exercício da criatividade, capaz de reconfigurar representações sociais, questionar discursos de gênero e fortalecer identidades coletivas e individuais. Saliente-se aqui a fotografia que viabiliza o ato performativo de autoria e de empoderamento, em que o sujeito se vê e se reconhece como parte da cena social. Há, portanto, uma ampliação do conceito de “educar o olhar”: trata-se de ensinar a ver criticamente e a se ver no mundo. Em suma, a fotografia tem sido uma ferramenta pedagógica versátil, capaz de ir além da ampliação do repertório visual, promovendo o

acesso a diferentes culturas, a reflexão crítica, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a valorização da identidade e do patrimônio.

Nos artigos da área de Educomunicação a fotografia tem sido utilizada de diversas maneiras, principalmente como ferramenta educativa e de expressão, como linguagem mediadora, favorecendo práticas participativas, dialógicas e emancipadoras. As oficinas e projetos analisados revelam que a fotografia serve tanto como expressão subjetiva quanto como ferramenta crítica de leitura das mídias, estimulando o protagonismo estudantil, o pensamento reflexivo sobre a autoimagem e a desconstrução de estereótipos – especialmente nas temáticas étnico-raciais e de gênero (Gomes; Amaro, 2014; Valentim; Santos, 2018; Lima; Melo, 2019).

Nesse campo, a fotografia se aproxima do conceito freireano de “leitura do mundo”, em que o ato de fotografar é também um ato político de narrar e transformar a realidade. A prática educativa transforma o espaço escolar em um laboratório de criação e diálogo intercultural, onde a câmera é um instrumento de voz e de escuta.

Cabe-nos, por fim, destacar que há um aproximação progressiva dos teóricos que tratam da fotografia e do fotografar sobretudo pelos trabalhos da área artística e de educomunicação e em menor medida nas outras áreas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada das perspectivas analisadas, permite concluir que a fotografia ocupa hoje um lugar transversal e interdisciplinar na educação, articulando dimensões didáticas, estéticas, éticas e políticas. Nos artigos de Geografia e Biologia serve mais como recurso didático, nos artigos de Artes e Educomunicação como uma Linguagem expressiva e artística, nos de História da Educação como Fonte documental e memorialística e nos artigos da área de Educação para a Diversidade como Ferramenta de inclusão e empoderamento.

Em todas essas perspectivas, é recorrente o reconhecimento da fotografia como um dispositivo formativo – um meio de aprender a ver, pensar e sentir o mundo, que faz parte de um processo: de olhar, de interpretar, de produzir e de partilhar significados. Nos estudos analisados, a fotografia aparece como uma prática de alfabetização visual e crítica, que potencializa a autonomia, o protagonismo e a reflexão social dos sujeitos aprendentes.

Por fim, consideramos que o uso da fotografia é promissor na área educação, mas essas práticas e pesquisas ainda pouco dialogam com o campo de estudos da fotografia propriamente dito, como instrumento semiótico, o que pode levar eventualmente a um uso restrito desse instrumento no ensino e na pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Alisson Clauber Mendes De. **Paisagens, fotografias e imagens: possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem de geografia**. Anais I CONIDIS... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24024>>. Acesso em: 30/10/2025

ALMEIDA, Cláudia Dos Santos. VALENTE, José Armando. **A fotografia digital no currículo do ensino fundamental para a sensibilização e preservação do Rio Tietê, São Paulo**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45823>>. Acesso em: 30/10/2025

ARAÚJO, Andréa De Sousa; ARRAIS NETO, **O campus IFCE Itapipoca: fotografia e memória**. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/112595>>. Acesso em: 30/10/2025

AZEVEDO, Tiago Martins et al.. **Fotografia e história do IFMA: análise e pesquisa no acervo heber macambira**. Anais VI JOIN / Brasil - Portugal... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57686>>. Acesso em: 30/10/2025

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs). **Abordagem triangular no das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, Bárbara Gabrielly Silva et al.. **A fotografia no ensino de geografia**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67639>>. Acesso em: 30/10/2025

BARROS, Kezia Maria Da Silva et al.. **O uso da fotografia como ferramenta pedagógica no ensino de ciências**.. Anais IV CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57053>>. Acesso em: 30/10/2025

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: KOTHE, Flávio R. (Org.). **Walter Benjamin**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BOTELHO, Thomáz Da Silva Guerreiro et al.. **Clube de pesquisa e fotografia amadora: veículo da prática interdisciplinar e material de iniciação à pesquisa científica no âmbito escolar**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89496>>. Acesso em: 30/10/2025

CABRAL, Gabriel Carvalho. **Linguagem visual e trabalho de campo: a fotografia enquanto experiência educativa na construção da geografia escolar**.. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78548>>. Acesso em: 30/10/2025

CIDELINO, Tatianny Kelly De Oliveira et al.. **Comunicação, cultura digital e uso de mídias: experimentando a fotografia com o projeto patos, um olhar digital**. Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15623>>. Acesso em: 30/10/2025

CORREIA, Ana Clara Viana; SOUSA, Ozianne Pinheiro de. O ENSINO DOS ESPAÇOS GEOGRAFICOS E FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA. In: **VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Campina Grande; Realize.l. \$\$ , 2022. Disponível em: <<https://mail.editorarealize.com.br/editora/>

anais/conedu/2022/TRABALHO\_COMPLETO\_EV174\_MD1\_ID13142\_TB2370\_01122022190215.pdf

COSTA, Kathe Ellen Sousa et al.. **A fotografia como recurso pedagógico: por uma geografia urbana dinâmica.** Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96597>>. Acesso em: 30/10/2025

COSTA, Maria Da Conceição Carvalho. **Fotografia e intencionalidade pedagógica: concepção de registro visual de aprendizagens na escola das infâncias.** CONEDU - Formação de professores (Vol.3)... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/118863>>. Acesso em: 30/10/2025

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIAS, Marcelo Dos Santos et al.. **A importância da fotografia nos livros didáticos da rede pública de pernambuco para o estudo do semiárido.** Anais II CONIDIS... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/33038>>. Acesso em: 30/10/2025

DIAS, Polibio Kleber Da Silva et al.. **Física e fotografia: desvendando a fotografia analógica e digital.** Anais I CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/7303>>. Acesso em: 30/10/2025

DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico e outros ensaios.** Trad. Marina Appenzeller. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

FERREIRA, João Luiz Pereira Da Costa. **Fotografia e o ensino de arte na EJA: um projeto de empoderamento feminino e representatividade negra na cidade de feira de santana - ba.** Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68662>>. Acesso em: 30/10/2025

FERREIRA, Maria Iasmin Alves et al.. **O meio ambiente sob meu olhar: a fotografia como instrumento de educação ambiental.** Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89781>>. Acesso em: 30/10/2025

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.

GOMES, Izabele Silva.; AMARO, Maria das Graças. **Oficina educacional em fotografia**. Anais IV ENID / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/9903>>. Acesso em: 30/10/2025

GOMES, Mirtes Barbosa. **Cidade e fotografia: percepção da paisagem sobralense**. Anais do XV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93838>>. Acesso em: 30/10/2025

LIMA, Arthur Rodrigues De et al.. **A fotografia como fonte para a história cultural da educação: o caso da escola cenequista São José**. Anais COPRECIS... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31021>>. Acesso em: 30/10/2025

LIMA, Joyce de Sousa; MELO, Rostand de Albuquerque. **Cultura afro-brasileira e fotografia na escola: resultados da primeira etapa do projeto luz negra**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59733>>. Acesso em: 30/10/2025

MATIAS, Grazielly Bandeira et al; NASCIMENTO, Amanda Fontenele do. **Ecologia em fotos e fatos: conceitos e processos em ecologia através de fotografias**. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/110971>>. Acesso em: 30/10/2025

MATTAR, João.; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Edições 70, 2021.

MENEZES, Suzy Kamylla De Oliveira et al.. **Pesquisa em educação e saúde mental: a fotografia como instrumento de pesquisa**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48585>>. Acesso em: 30/10/2025

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MONTESDIOCA, Mauricio Zimmermann. **A utilização da fotografia como linguagem para a representação de paisagens.** Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77666>>. Acesso em: 30/10/2025

MOURA, Ediel Barbalho De Andrade. **Educação do olhar: a mulher nas fotografias de cena de emídio luisi e nas fotografias publicitárias.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47082>>. Acesso em: 30/10/2025 19:56

MUNIZ, Juliane Felix Evangelista.; MELO, Evaneide Maria de. **A fotografia e a leitura da paisagem: um proposta metodológica para o ensino de Geografia.** Anais IV CONEDU Campina Grande: Realize Editora, 2017 Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_S A19\\_ID3832\\_07072017184346.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_S A19_ID3832_07072017184346.pdf)>

MUNIZ, Marília Fontenele Magalhães. MUNIZ, Mônica Maria Matias. **Oficina de fotografia: uma janela aberta para o desconhecido.** Anais X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024 Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-iv-conedu?page=55>>

NASCIMETO, Wigna Maria Macedo Oliveira et al.. **Desafios, possibilidades e usos da fotografia na pesquisa em história da educação.** Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59828>>. Acesso em: 30/10/2025

NEVES, José Edielson Da Silva. **Recursos didáticos no ensino de matemática: a fotografia como ferramenta potencializadora no ensino e aprendizagem de maneira interdisciplinar.** Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90249>>. Acesso em: 30/10/2025

OLIVEIRA, Joelma Fernandes De et al.. **Mostra pedagógica: uma reflexão sócio-histórica a partir de fotografias sobre a fronteira Brasil-Venezuela..** Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37477>>. Acesso em: 30/10/2025

OLIVEIRA, Lillian Da Silva. **Restinga de Massambaba: importância ecológica. utilização da fotografia na construção do saber no ensino fundamental.** Anais

VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62535>>. Acesso em: 30/10/2025

PAULI, Marieli Maria. **Concepções de lugar em fotografias de livros didáticos de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental.** Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77685>>. Acesso em: 30/10/2025

RODRIGUES, Clélia Ferreira et al.. **O estudo geográfico através de fotografias: uma metodologia para o ensino de geografia.** Anais do XX SBGFA - Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada & IV ELAAGFA - Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/117889>>. Acesso em: 30/10/2025

SANTOS, Jenner Everton Dos. **Fotografias no ensino da geografia: Ferramenta de observação e interpretação das paisagens.** Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38923>>. Acesso em: 30/10/2025

SILVA, Fádía C. M. O. **Olhares (im)possíveis através da fotografia: memórias e sentidos que dialogam.** Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024 Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/anais-do-x-congresso-nacional-de-educacao/pesquisa?page=383>

SILVA, Maria Aparecida Alves; FERNANDES, Hylío Lagana. **Fotografia e semiótica: olhares de licenciandos em biologia sobre a ciência.** Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92730>>. Acesso em: 30/10/2025

SILVA, Marina Medeiros de Araujo; VASCONCELOS, Felipe Matheus Teles de. **A fotografia como ferramenta de sensibilização ao estudo de botânica.** Anais do VI CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76990>>. Acesso em: 30/10/2025

SILVA, Patrícia Tâmara Da. **A fotografia como instrumento didático para o estudo da paisagem: um relato de experiência.** Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19844>>. Acesso em: 30/10/2025

SOUSA, Francilene Almeida et al.. **Integrando leitura, escrita e fotografia em aulas de geometria: caderno de atividades**. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113206>>. Acesso em: 30/10/2025

VALENTIM, Jefferson et al.. **A fotografia como instrumento de visualização do eu**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/45822>>. Acesso em: 30/10/2025